



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Marcon, Patrícia Maria; Mantovani, Maria de Fátima; Joaquim Meier, Marineli
PRÁTICA DOCENTE: OPORTUNIDADE AO ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Cogitare Enfermagem, vol. 10, núm. 3, septiembre-diciembre, 2005, pp. 58-62
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483649232009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PRÁTICA DOCENTE: OPORTUNIDADE AO ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO

[Teaching practice: opportunity to the post graduation student]

[Práctica docente: oportunidad al alumno de posgrado]

Patrícia Maria Marcon*
 Maria de Fátima Mantovani**
 Marineli Joaquim Meier***

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência oriundo da disciplina “Prática Docente”, pertencente ao núcleo obrigatório do curso de Mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, que oportunizou à aluna ministrar aulas para o curso de graduação, da mesma instituição, na disciplina de Semiotécnica II. Por considerar essa experiência enriquecedora para todos os envolvidos, o artigo tem como objetivo descrever os principais momentos vivenciados nesta prática docente. Assim, este trabalho foi estruturado de forma a apresentar a contextualização do programa de pós-graduação e suas disciplinas, a disciplina de graduação, a forma de preparo das aulas, bem como as expectativas e avaliações da pós-graduanda e dos alunos de graduação. Considerou-se a prática docente como uma oportunidade além de valiosa, necessária e, acredita-se que tal atividade deve ser incentivada aos demais cursos de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Profissional; Docente de Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná é constituído por uma área de concentração: Prática Profis-

sional de Enfermagem, quatro linhas de pesquisa e uma grade curricular composta por nove disciplinas obrigatórias e seis optativas.

O Programa de Pós-Graduação estruturou o curso de Mestrado com a finalidade direcionada para a formação de mestres aptos a exercer o ensino voltado para a prática profissional de Enfermagem, capacitá-los para desenvolver, praticar e avaliar tecnologias de ensino e de cuidado de enfermagem, utilizando diferentes vertentes do conhecimento e prepará-los para a produção de pesquisas vinculadas à prática profissional da Enfermagem, com vistas a aprender e ensinar pesquisando.

Ao considerar tais objetivos e a concepção de mudanças no foco do ensino, ultrapassando o treinamento para a educação, a técnica para a compreensão, e o conteúdo estrito para a tomada de consciência crítica ⁽¹⁾, o curso dispôs as disciplinas “Processo Pedagógico do Ensino Superior de Enfermagem” e “Prática Docente”, como instrumentos de aprendizado para a prática docente. Estas disciplinas encontram-se interligadas, sendo a primeira cursada no segundo semestre do curso, cuja ementa aborda o conhecimento do contexto sócio-econômico e político da educação superior no Brasil e suas relações com o Estado e, também, orienta o planejamento do processo pedagógico, entre outros conhecimentos. E a segunda, após a conclusão e a aprovação na anterior, é oferecida no terceiro semestre, destinada exclusivamente às vivências teórico-práticas do aluno de mestrado no ensino de graduação da respectiva instituição.

A aluna de mestrado**** comprometida e envolvida com a pós-graduação e corroborando com a idéia que considera a educação como um valioso instrumento do exercício da cidadania, por garantir o desenvolvimento do Ser Humano ⁽²⁾, cursou a primeira disciplina e, em seguida, desenvolveu a prática docente na graduação da respectiva instituição na área “Fundamentos de Enfermagem”, disciplina

*Enfermeira. Bolsista da CAPES / Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Estudos Multiprofissionais de Saúde do Adulto - GEMSA.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da UFPR. Coordenadora da disciplina: ‘Prática Docente’. Coordenadora do Grupo de Estudos Multiprofissionais de Saúde do Adulto - GEMSA.

***Enfermeira. Doutora em Filosofia de Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Coordenadora da disciplina: ‘Processo Pedagógico do Ensino Superior de Enfermagem’. Membro do Grupo de Estudos Multiprofissionais de Saúde do Adulto - GEMSA

****Neste artigo os termos aluna de mestrado, aluna de pós-graduação e pós-graduanda serão utilizados como sinônimos.

“Semiotécnica II”. Conforme acordo entre os professores da disciplina e a aluna de mestrado, ficou sob responsabilidade desta, a temática “Processo de Enfermagem”.

O momento anteriormente descrito foi a oportunidade em que a pós-graduanda teve de participar do planejamento das atividades curriculares a serem desenvolvidas no semestre. Considera-se este momento de grande importância pedagógica, por compreender a elaboração e implementação das disciplinas como faces de uma mesma moeda que necessitam de uma construção coletiva, com a participação de todos os envolvidos no processo ⁽³⁾.

Por perceber esta vivência enriquecedora, o presente artigo tem como objetivo descrever os principais momentos desta prática docente.

2 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

No primeiro momento, ocorreu um encontro com todos os professores da área “Fundamentos de Enfermagem” e a aluna de pós-graduação, com o objetivo de conhecer o grupo de docentes responsáveis pela área, a estrutura das disciplinas que a compõem e os respectivos conteúdos programáticos. Este momento oportunizou compreender a estrutura da área, cuja constituição se completa pelas disciplinas: Semiologia, Semiotécnica I e II, respectivamente cursadas no terceiro, quarto e quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

No segundo encontro, destinado à disciplina “Semiotécnica II”, com a presença dos quatro professores responsáveis e da aluna de pós-graduação, foi desenvolvido o cronograma de aulas, conforme conteúdos programáticos do semestre, no qual a pós-graduanda iria participar, ministrando as aulas sobre “Processo de Enfermagem”.

Conforme proposta da pós-graduanda e, de acordo com os objetivos da disciplina e dos professores, as aulas sobre “Processo de Enfermagem” estruturam-se da seguinte forma:

2.1 PREPARO DAS AULAS

O conhecimento é socialmente construído, podendo ocorrer por meio de um processo de questionamento sistemático, no qual o aluno pratica a observação, descrição, análise e discussão do contexto institucional e da prática com os quais interage ⁽¹⁾. Nesta linha de pensamento, os alunos podem e devem ser participantes ativos na criação e interpretação dos ambientes sociais e, conseqüentemente, do seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, as aulas foram preparadas com o objetivo de participação aluno-professor, no processo de construção do conhecimento sobre o tema “Processo de Enfermagem”.

2.1.1 Aula 1 - Processo de Enfermagem

Foram designadas cinco horas-aula para ser discutido o conteúdo teórico sobre a temática. Desta forma, os objetivos propostos delinear-se em: conhecer a estrutura de um Processo de Enfermagem e refletir sobre a aplicabilidade deste na prática assistencial e, para a estruturação do conteúdo do tema em questão, foram utilizados diversos autores que retratam a temática ^(4,5,6,7,8).

O Processo de Enfermagem pode ser definido como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando o cuidado ao ser humano ⁽¹⁾. Ao fazer um recuo histórico sobre o Processo de Enfermagem, encontram-se teóricos da Enfermagem mencionando conceitos a respeito, Lydia Hall, em 1955 afirmou que a “Enfermagem é um Processo” por inter-relacionar a enfermagem e o paciente. Ida Orlando, em 1961, definiu o termo “Processo de Enfermagem” para explicitar os componentes destinados ao cuidado de Enfermagem, Comportamento do paciente, Reação do Enfermeiro e Ação. A Associação Americana de Enfermeiras definiu etapas para o Processo de Enfermagem como coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, Estabelecimento de objetivo, Plano de cuidados, Ação de Enfermagem, Renovação da coleta de dados e Revisão do Plano. Ressalta-se que esses modelos e muitos outros apresentavam somente conceituações, não respaldando-se em um referencial teórico que propusesse um Processo de Enfermagem sistematizado. Foi a teórica Sister Callista Roy a primeira Enfermeira a basear-se em uma teoria, a Teoria da Adaptação para desenvolver seu Processo de Enfermagem sistematizado ⁽⁴⁾.

Após tal período, surgiram diversas teóricas que construíram seu referencial teórico com propostas de modelos de Processo de Enfermagem, entre elas, Florence Nightingale, Dorothea Orem, Wanda Horta, Joyce Travelbee, Imogene King, Madeleine Leininger, Martha Rogers, Sister Callista Roy, entre outras ⁽⁴⁾.

Ao referenciar sobre “Diagnóstico de Enfermagem” foram utilizados autores que explicitam tal tema em uma linguagem técnica e compreensível para a profissão ^(9,10). Este termo foi definido como as necessidades de cuidados de enfermagem apresentadas pelo cliente, sendo estas necessidades que programam as atividades a serem desenvolvidas pela equipe de enfermagem. O estabelecimento de diagnósticos conduz a um esclarecimento sobre o cuidado realizado pela enfermagem, criando oportunidade de expor aos demais profissionais da área da saúde a sistematização do Cuidar da enfermagem ⁽⁹⁾.

Nesse sentido, visando alcançar a compreensão do conteúdo e sua aplicação, para os alunos de graduação, organizou-se o tema “Processo de Enfermagem” em quatro etapas: entrevista, exame físico, diagnóstico de enfermagem e prescrição ou cuidados de enfermagem.

Cada uma destas etapas foi comentada quanto à importância para a compreensão do estado de saúde do paci-

ente em sua integralidade e a utilização desses dados nas outras etapas, ou seja, a continuidade do processo de enfermagem. Ressaltou-se que as etapas podem ser desenvolvidas separadamente, no entanto atuam associadas, complementando-se, a fim de contribuir para o objetivo principal, o cuidado de enfermagem exclusivo ao respectivo paciente.

2.1.2 Aula 2 e 3 - Processo de Enfermagem: Alteração Respiratória e Alteração Gastrointestinal

Foram empregadas cinco horas-aula para estes encontros, as quais seguiram objetivos e caminhos diferenciados da primeira. O objetivo principal destas aulas foi aplicar o conteúdo teórico sobre "Processo de Enfermagem", discutido na primeira aula, em um estudo de caso**** sobre alterações respiratórias e, em um outro, sobre alterações gastrointestinais.

Os temas Alterações respiratórias e gastrointestinais são conteúdos trabalhados durante a disciplina e, como já haviam sido expostos teoricamente, optou-se em desenvolver um estudo de caso sobre cada assunto, com o objetivo de ser analisado e desenvolvido um Processo de Enfermagem sobre eles. Assim, foi desenvolvido, respectivamente o estudo de caso sobre alterações respiratórias e, posteriormente, sobre alterações gastrointestinais.

Nestes encontros, as aulas tiveram como objetivo discutir a aplicação das etapas do Processo de Enfermagem e, posteriormente refletir sobre os distúrbios respiratórios e gastrointestinais. A metodologia das aulas foi preparada da seguinte forma: os alunos foram orientados a dividirem-se, aleatoriamente, em quatro grupos de igual número de participantes. Após a divisão, cada grupo recebeu uma denominação, conforme as respectivas etapas do Processo de Enfermagem: Grupo 1 - Entrevista, Grupo 2 - Exame Físico, Grupo 3 - Diagnóstico de Enfermagem e Grupo 4 - Cuidados de Enfermagem.

Nesta perspectiva, em um primeiro momento, conforme a denominação do grupo, cada membro apresentou os dados que havia levantado quanto à respectiva etapa e, após a coleta de informações de todos os participantes, o grupo montou a etapa com a maior quantidade de informações.

Ao finalizar a construção da etapa com as informações de todos os membros, cada grupo apresentou a etapa de sua incubência oralmente, obedecendo a sequência do Processo de Enfermagem. Assim, foi construído e discutido o Processo de Enfermagem sobre os determinados estudos de caso, respectivamente.

****O estudo de caso foi construído hipoteticamente e teoricamente, com dados objetivos e subjetivos de um indivíduo apresentando sinais e sintomas que enquadravam-se nas respectivas alterações abordadas nas aulas teóricas.

Vale ressaltar que todos os alunos possuíam os mesmos estudos de caso, assim, a idéia foi construir dois Processos de Enfermagem, sobre os determinados temas, com o maior número de informações possíveis, nos quais houve participação de todos, ou seja, dois Processos de Enfermagem construídos coletivamente.

2.1.3 Aula 4 - Processo de Enfermagem: Prática Hospitalar

Nesta fase final, os alunos já haviam passado por todos os conteúdos teóricos e também pelas aulas práticas, que são desenvolvidas no Hospital Escola da Instituição. Como eles possuem esta oportunidade de estar em contato com a prática hospitalar, aproveitou-se para explorar a temática Processo de Enfermagem durante o desenvolvimento prático da disciplina.

A estrutura desta tarefa desenvolveu-se da seguinte forma: os alunos na prática hospitalar escolheram um paciente, do qual preferencialmente estivessem prestando cuidados de enfermagem e desenvolveram o Processo de Enfermagem.

Assim, na quarta aula o objetivo foi identificar e refletir sobre a aplicação do Processo de Enfermagem na prática hospitalar. O encontro transcorreu de forma que cada aluno apresentou, oralmente e individualmente seu Processo de Enfermagem.

Ao direcionar-se para um maior entendimento da postura da aluna de mestrado e dos alunos de graduação quanto a esses momentos, acreditou-se ser necessário expor, brevemente, as expectativas sentidas e avaliações feitas por ambos.

2.2 EXPECTATIVAS E AVALIAÇÕES

Na situação de haver atuado como docente apenas em curso de nível médio de Enfermagem e ser natural e domiciliada de outra cidade, em um outro estado, tal atividade remeteu à aluna de mestrado, uma determinada preocupação, pois a situação presente era desenvolver uma prática nova e, em um contexto desconhecido.

No primeiro contato com os alunos, já na primeira aula, ela apresentou-se um pouco ansiosa pelo certo desconhecimento do contexto e, também, pelas expressões faciais dos alunos, ao apresentarem um olhar duvidoso sobre a sua presença como professora, pois para eles também era uma situação desconhecida. Mas, aos poucos, com o interesse demonstrado pelos discentes para com a temática da aula, a ansiedade diminuiu e a aula transcorreu normalmente.

Na terceira aula, na qual os encontros já decorriam com naturalidade de postura tanto dos alunos, quanto da aluna de mestrado, esta foi surpreendida pela avaliação da aula no final do encontro. Todos os relatos foram positivos e incentivadores. Assim, a pós-graduanda sentiu-se gratificada pelo reconhecimento de seu trabalho e, também

por perceber, a contribuição do conhecimento das aulas na compreensão da estrutura do Processo de Enfermagem, pois este assunto permeará as atividades profissionais de todo o enfermeiro que se dedicar ao cuidado de enfermagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), como órgãos de fomento dos cursos de pós-graduação, reconhecem a importância da prática docente, possuindo em seu regimento a atividade de estágio de docência como obrigação a todos os bolsistas ⁽¹¹⁾.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, por acreditar na atividade de docência se configurando como uma oportunidade de desenvolver e/ou aperfeiçoar a prática profissional do pós-graduando, além da disciplina optativa Estágio de Docência proposta pela CAPES e CNPq, inseriu em sua grade curricular, como caráter obrigatório, a disciplina Prática Docente, compreendida como uma maneira de oportunizar ao seu aluno de pós-graduação a interação com o ensino, uma vez que nem todos exercem tal atividade.

Acredita-se que a idéia de integrar a pós-graduação e graduação em Enfermagem representa uma enriquecedora vivência, pois para o aluno de pós-graduação esta atividade representa um preparo para sua possível atuação, futuramente, como docente universitário. Neste mesmo sentido de contribuição positiva, permite ao aluno de graduação compreender temáticas sob a óptica de um profissional com diferentes experiências, além dos professores efetivos da disciplina; e, também considera-se que a presença de um aluno de pós-graduação é incentivadora para estes futuros egressos cursarem uma pós-graduação e/ou seguir carreira acadêmica.

Conforme visto, a participação do aluno de pós-graduação nas atividades da graduação tem diversos fatores positivos. Ao finalizar este relato, ressalta-se a importância desta oportunidade ser inserida em todos os programas de pós-graduação, nas mais diversas áreas, pois o profissional que está desenvolvendo uma formação em nível de pós-graduação, na maioria das vezes, destina-se a docência universitária. Nesse sentido, incentiva-se integração desta Prática Docente aos programas de pós-graduação.

ABSTRACT: This article presents an experience account related to the subject "Teaching Practice", which belongs to the compulsory subjects of the Master course at the post graduation program in Nursing of the Federal University of Paraná. The subject presents the opportunity to teach for the graduation course, at the same institution, in the discipline of Semiotécnica II. Believing that this is a significant experience to all the involved parts, the article objectifies to describe the main moments lived during the

teaching practice. Thus, this study was structured to present: the contextualized postgraduation program and its disciplines; the graduation subject, the way to prepare the classes, the expectations and assessment of the graduation students as well as those of the postgraduation student (as a teacher). The teaching practice was considered not only a valuable opportunity, but also a necessary one to postgraduation students. It was concluded that such an activity must be stimulated in other postgraduation courses.

KEY WORDS: Professional Practices; Teaching of Nursing; Postgraduate Education in Nursing.

RESUMEN: Este artículo presenta un relato de experiencia oriundo de la disciplina "Práctica Docente", perteneciente al núcleo obligatorio del curso de Maestría vinculado al Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal del Paraná, que dio la oportunidad al alumno de ministrar clases para el curso de graduación, en la misma institución, para la disciplina de Semiotécnica II. Por creerse que esa experiencia es enriquecedora para todos los participantes, el artículo tiene como objetivo describir los principales momentos vividos en esta práctica docente. Así, este trabajo fue estructurado de forma a presentar: el contexto del programa de posgrado y sus disciplinas; la disciplina de graduación; la forma de preparar las clases; así como las expectativas y evaluaciones de la posgraduanda y de los alumnos de la graduación. Se consideró la práctica docente como una oportunidad, muy valiosa, necesaria al alumno de posgrado. Se cree que tal actividad debe ser incentivada a los demás cursos de posgrado.

PALABRAS CLAVE: Práctica Profesional; Docente de Enfermería; Educación de Post Graduación en Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Angelo M. Educação em Enfermagem: a busca da autonomia. Rev Esc Enfermeira USP 1994; 28(1):11-14.
2. Medeiros MAS. Educação e Libertação. Cad. Educ. 1995; 2(2):24-25.
3. Lunardi VL, Borba MR. O pensar e o fazer da prática pedagógica: a busca de uma nova enfermeira. In: Saupe R, organizador). Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: UFSC; 1998.
4. Horta VA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
5. Daniel LF. A Enfermagem planejada. 3. ed. São Paulo: EPU; 1981.
6. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 8. ed. vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.
7. Lefevre RA. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
8. Carraro TE, Mary EA, organizadoras. Metodologias para a Assistência

de Enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB; 2001.

9. Bendedet SA, Bub MBC. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Bernúncia; 1998
10. Carpenito LJ, et al. Diagnósticos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2002.
11. Universidade Federal do Paraná. Pós-Graduação em Enfermagem. Regimento. [online] [citado 2005 jun 27]. Disponível em: URL: <http://www.ppgenf.ufpr.br/regimento.htm>

ENDEREÇO DOS AUTORES:
Rua Bernardo Dornbusch, 2330 - ap. 304.
Jaraguá do Sul - SC
89256-100
patriciammarcon@terra.com.br